

PSI 20 continua a brilhar na Europa, com todas as cotadas no 'verde'. BCP lidera ganhos

Joana Almeida

Ontem 13:40

"O PSI 20 é um dos índices que mais sobe na Europa", afirma ao Jornal Económico Steven Santos, gestor do BiG. "A subida da bolsa nacional está a ser alavancada pelo BCP, mas os ganhos são transversais e há outras cotadas a valorizarem mais de 2% na bolsa nacional", indica.

A bolsa portuguesa está esta quinta-feira, 15 de fevereiro, a negociar em alta, a meio da sessão, em linha com a tendência positiva das praças europeias. O principal índice português, PSI 20, soma 1,47%, para 5.500,21 pontos, impulsionado pela valorização do BCP.

"O PSI 20 é um dos índices que mais sobe na Europa", afirma ao Jornal Económico Steven Santos, gestor do BiG. "A subida da bolsa nacional está a ser alavancada pelo BCP, mas os ganhos são transversais e há outras cotadas a valorizarem mais de 2% na bolsa nacional", indica.

O BCP soma 4,69% para 0,319 euros, depois de ontem ter reportado resultados relativos ao ano passado à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM). No comunicado enviado ao regulador, o Millennium BCP indica que terminou o ano de 2017 com lucros de 186,4 milhões de euros, contra os 23,9 milhões do ano anterior. Ou seja, sete vezes mais do que o ano passado.

O banco liderado por Nuno Amado refere que a atividade em Portugal deu um contributo positivo de 39 milhões de euros para os resultados líquidos. Este resultado líquido foi impulsionado pela aumento da margem financeira em 9,7% e pela melhoria expressiva das imparidades para crédito (-49,0%, com redução do custo do risco de 266 pb para 140 pb), bem como pela redução das outras imparidades e provisões (-46,1%).

"Os resultados apresentados pelo BCP deslumbraram o mercado", afirma Steven Santos. "Os resultados ultrapassaram as expectativas dos analistas e estão a dar ânimo à bolsa portuguesa", acrescenta.

Segue-se a Mota-Engil, que avança 2,75% para 3,555 euros. No setor do retalho, a Sonae soma 1,68% para 1,209 euros e a Jerónimo Martins sobe 0,32% para 17,345 euros.

Entre as empresas da energia, a EDP ganha 0,04%, para 2,750 euros, a EDP Renováveis valoriza 0,07%, para 7,125 euros, a Galp Energia sobe 1,24%, para 14,710 euros e a REN aprecia 0,16%, para 2,478 euros. O gestor do BiG chama a atenção para a Galp Energia que está a registar ganhos, tendo como “suporte técnico a barreira dos 61,80 euros do barril do Brent que serve de referência para Portugal.

No mercado petrolífero, o Brent perde 0,75%, para 63,88 dólares por barril, e o Crude WTI desvaloriza 0,31%, para 60,41 dólares. “O Brent continua a sua trajetória descendente, depois das perdas das últimas sessões e de a Arábia Saudita ter anunciado um corte nas exportações de petróleo em março”, nota **Steven Santos**.

Em terreno positivo estão também a NOS (0,40%), a Novabase (2,37%), a Pharol (1,28%), a Ibserol (1,28%), os CTT (0,36%), a Semapa (1,44%), a Sonae Capital (2,51%), a Altri (0,91%), a Navigator (1,35%) e a Corticeira Amorim (0,39%).

Neste momento, não se registam cotadas a negociar em contraciclo na bolsa nacional.

Nas restantes praças europeias estão também otimistas. O alemão DAX soma 0,53%, o francês CAC 40 ganha 1,35%, o espanhol IBEX 35 sobe 0,76%, o holandês AEX valoriza 0,39%, o britânico FTSE 100 avança 0,37% e o italiano FTSE MIB aprecia 0,89%.

“Os índices europeus seguem em alta, apesar de os resultados da inflação nos Estados Unidos [revelados esta quarta-feira] terem ficado além das expectativas”, indica o gestor do BiG. “Os índices já tinham caído bastante nas últimas sessões e fizeram agora apenas ligeiras correções. Houve vários investidores a aproveitarem para comprar ações a um preço mais barato, o que levou Wall Street a encerrar em alta e a trazer uma onda de otimismo para a Europa”, explica.

No mercado cambial, o euro ganha 0,22% para 1,247 dólares e a libra soma 0,49% para 1,406 dólares. “O euro continua robusto, mesmo depois da subida da inflação, tendo em conta que o sell off foi bastante momentâneo e Wall Street rapidamente inverteu a tendência”, afirma **Steven Santos**. “Isso mostra ainda que o dólar ainda não tem força suficiente para superar o euro. Em parte por causa dos receios em relação ao crescimento da China e por causa das medidas protecionistas da Administração Trump”, acrescenta.